

O Cordão de Pássaro O Rouxinol: notas preliminares sobre a música na Escola Almina Santos em Vigia De Nazaré – PA

Comunicação

GTE 01 – Abordagens etnográficas de modos de aprendizagem musical

Ana Livia Santos Barbosa
UEPA

analiv.barbosa@gmail.com

Juliana Santos Barbosa
UEPA

julianasbarbosa05@gmail.com

Tainá Maria Magalhães Façanha
UEPA

magalhaesfacanha@gmail.com

Resumo: Este artigo é um recorte de uma pesquisa de TCC que buscou compreender o processo de resgate do Cordão de Pássaro O Rouxinol na escola Almina Santos, em Vigia de Nazaré – PA. O objetivo deste texto é refletir acerca da inserção da manifestação cultural “Cordões de Pássaros” no contexto de uma escola de educação básica, Escola Almina Santos, localizada na cidade de Vigia de Nazaré-PA. Para realização desta pesquisa, de abordagem qualitativa, procedemos de pesquisa documental no acervo da escola Almina Santos e fontes bibliográficas, além da realização de entrevista com a Guardiã do Pássaro, a professora Celeste Santos. Como resultados da pesquisa, constatamos que a inserção da manifestação foi realizada por meio de uma ação de resgate cultural e implementada como um projeto no calendário comemorativo da escola. O objetivo inicial do projeto foi oportunizar que a manifestação cultural dos cordões de bichos amazônicos, que existiram na cidade de Vigia de Nazaré-PA, fossem experienciadas pelos estudantes da escola. Por fim, destacamos que apesar dessa atividade não ser realizada como ensino regular na escola, essas experiências possibilitam a aprendizagem musical dentro do cotidiano escolar, mediando saberes da cultura local e noções de valorização e preservação cultural.

Palavras-chave: Cordão de pássaro Rouxinol. Escola Almina Santos. Vigia de Nazaré-PA.

Introdução

Na cidade de Belém do Pará, em meados do século XIX, já se tinha registros dos Cordões de Bichos Amazônicos, conhecidos também como “Teatro Popular Musicado”. Essa manifestação é uma mistura de tragédia, comédia, drama, ficção e fantasia que está

intimamente relacionado com os Cordões de Pássaros que surgiram no final do século XIX e início do século XX (Guerreiro do Amaral, Sandim, Barra, Oliveira, 2017). Essa manifestação recebeu o nome de “Cordão” por conta de seu enredo ter como foco principal o Pássaro e pela sua forma de apresentação em círculo ou em meia lua, com todos os seus integrantes juntos, a qual se diferencia do Pássaro Melodrama-fantasia, que tem como modelo a apresentação em atos, a troca de roupa durante a apresentação e tem como enredos os amores impossíveis, traições, inveja, entre outros temas melodramáticos. (Silva, 2013. p. 43, 45). As suas histórias giram em torno de um pássaro/bicho que é perseguido, ferido e/ou morto por um caçador. Frequentemente, os personagens são: princesas, indígenas, coronéis, fadas, ciganas, vaqueiros, o pássaro/bicho e o caçador, sendo os dois últimos os principais. (Guerreiro do Amaral; Sandim; Barra; Oliveira, 2017).

A manifestação dos Pássaros Juninos ainda se encontra presente em vários municípios do Pará, principalmente em Belém, com: o “Pássaro Junino Tucano”, (Guerreiro do Amaral; Sandim; Barra; Oliveira, 2017), o “Cordão de Pássaro Colibri de Outeiro”, o “Pássaro Junino Tem-Tem” e o “Grêmio Recreativo Cultural, Folclórico Sabiá” etc. (Silva, 2013, p. 28 - 33). Porém, em Vigia de Nazaré, o Cordão de Pássaro O Rouxinol, é o único que ainda está em atividade no município. O Cordão de Pássaro O Rouxinol, objeto de estudo deste trabalho, acontece dentro de um ambiente escolar durante os festejos juninos da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Almina Santos, que faz parte da rede particular básica de ensino.

É interessante mencionar que o Cordão de Pássaro O Rouxinol se insere como um relevante contexto de transmissão musical, uma vez que, segundo Soares e Lima (2017, p. 4) apontam que “[...] a música se difunde, inclusive de uma geração a outra, de maneira mais direta e ampla, envolvendo, inclusive, outros elementos culturais”, não seguindo a prática musical convencional. Fato que vem perpassando pelas gerações de estudantes da referida escola ao longo dessas últimas décadas.

O nosso interesse por este fenômeno de estudo iniciou dentro de nossa família materna, mais precisamente com a nossa tia, a professora Maria Celeste Pinheiro Santos, atual guardiã do Cordão de Pássaro O Rouxinol. A escola Almina Santos foi fundada pela nossa mãe, a professora Maria Elizabeth Santos Barbosa e por seus irmãos. O nome que a

escola recebeu foi em homenagem à nossa avó Almina Barbosa Pinheiro Santos. Partindo desse interesse, e pela necessidade de preservar a cultura dos Cordões de Bichos Amazônicos na cidade de Vigia de Nazaré - PA, buscamos responder o seguinte problema: *Como o Cordão de Pássaro se insere dentro do contexto escolar da Escola Almina Santos?*

O objetivo geral deste trabalho foi refletir acerca da inserção da manifestação cultural “Cordões de Pássaros” no contexto de uma escola de educação básica, Escola Almina Santos, localizada na cidade de Vigia de Nazaré-PA.

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, cujas ferramentas para proceder da coleta de fontes se deu por meio da pesquisa documental (Kripka; Scheller; Bonotto 2015), visto que ela é realizada a partir de documentos, fotos, vídeos fornecidos pela guardiã do Cordão de Pássaro O Rouxinol e que ainda não sofreram nenhum tipo de análise e sistematização, com o objetivo de extrair informações contidas somente neles para uma melhor compreensão do fenômeno musical e cultural que está sendo estudado. Além do levantamento documental, realizamos uma entrevista semiestruturada com a colaboradora da pesquisa tia Celeste¹.

O Cordão de Pássaro O Rouxinol na Escola

O Cordão de Pássaro O Rouxinol é mencionado no livro do historiador vigiense Paulo Cordeiro, cujo nome é: *Bois-Bumbá, Cordões de Pássaros e de Bichos no município da Vigia* (Cordeiro, 2016), que, além de relatar as histórias de vários Cordões e Bois-Bumbá que existiram na cidade de Vigia de Nazaré, traz as letras das músicas e relatos dos integrantes dessas manifestações.

A história deste Cordão gira em torno de uma princesa que ganha de seu príncipe um valioso Rouxinol. Certo dia, o caçador causa um ferimento no pássaro e o rei manda o guarda-bosque atrás de alguém que possa curar o Rouxinol. Além dos personagens já citados, o Cordão de Pássaro O Rouxinol tem como personagens a Rainha, as Ciganas, os Índigenas, o Doutor do Amazonas e a Fada da Floresta. Tia Celeste conta que:

A primeira vez que foi apresentado O Cordão de Pássaro O Rouxinol, eu fiz parte como personagem do pássaro. Na época, eu era aluna do Educandário

¹ Iremos nos referir à guardiã como "Tia" devido ao grau de familiaridade.

Nossa Senhora das Neves, no ano de 1963, com apenas 9 anos de idade. Após 36 anos eu reescrevi a história e apresentei na Escola Almina Santos. Infelizmente, foi extraviado o caderno que continha toda a história e atualmente estou com dificuldades de lembrar de todas as falas dos personagens (Introdução do roteiro reescrito pela Tia Celeste²).

Figura 01 – O Cordão de Pássaro O Rouxinol de 1999.



Fonte: Cordeiro, 2016.

A primeira apresentação do Cordão de Pássaro O Rouxinol que a professora Celeste Santos participou foi no ano de 1963. As apresentações do Cordão de Pássaro O Rouxinol eram realizadas em sua maioria, nas casas dos familiares dos brincantes, nas quais são realizadas as festas em comemoração aos santos católicos celebrados no mês de junho: Santo Antônio, São João e São Pedro. Nessas apresentações, o acompanhamento musical era feito com a presença da orquestra, formada por músicos das bandas vigienses, que se apresentavam ao vivo, junto com o Cordão. As melodias e canções alegravam a apresentação do Cordão, nas ruas da cidade.

Como já mencionado nas primeiras linhas deste artigo, atualmente o Cordão de Pássaro Rouxinol acontece na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Almina Santos, que foi fundada, no dia 10 de março de 1992, pela Professora Maria Celeste Pinheiro Santos e seus irmãos, localizada na cidade de Vigia de Nazaré - PA.

² Documento reescrito pela Tia Celeste que contém parte das letras das músicas e da história do Cordão.

O Cordão de Pássaro O Rouxinol foi resgatado pela professora Maria Celeste Pinheiro Santos, na época, diretora da escola Almina Santos, e guardiã do Cordão de Pássaro atualmente. A professora Maria Celeste pinheiro Santos nasceu no dia 15 de abril de 1954, atualmente com 70 anos. Tem a sua formação até os adicionais em Língua Portuguesa, tendo lecionado até o 7º ano, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Redação e Educação Artística, devido a carência de professores na época, nas escolas Bertoldo Nunes, Presidente Kenedy e Castilhos França. Atuou como diretora da Escola Almina Santos desde 10 de março de 1992 até 2019, ano em que a direção da escola passou para a professora Maria Elizabeth Santos Barbosa, irmã mais nova da professora Celeste Santos.

Figura 2 – Professora Maria Celeste Pinheiro Santos



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2024.

A professora Celeste é responsável pela criação de diversas danças da Escola Almina Santos, entre elas temos o Boi da Lua e a Ararinha Azul, que realizam as suas apresentações nos festejos juninos da Escola. A dança possui o formato de apresentação folclórica teatral, por conter falas entre os participantes e foi criada para valorizar a cultura e tradição do Boi Bumbá, típico da região norte e nordeste do Brasil.

A professora Celeste nos contou, durante a entrevista, que sempre participou de várias apresentações culturais na escola em que estudava, o Colégio Educandário Nossa Senhora das Neves, quando criança e por isso sempre esteve envolvida nas programações culturais da cidade. Por isso, demonstrou interesse em resgatar o Cordão de Pássaro O Rouxinol pela sua familiaridade e por medo dessa manifestação desaparecer: *“Olha, aos 36 anos eu reescrevi a história e apresentei na escola Almina Santos, com a finalidade de resgatar a nossa cultura. Porque já não víamos essas manifestações populares.”*

Figura 3 - Porta-Pássaro do Rouxinol de 1999.



Fonte: Acervo da Escola Almina Santos.

O processo de resgate do Cordão de Pássaro O Rouxinol partiu do interesse da professora Celeste Santos de resgatar a cultura dos Cordões de Pássaros que existiam na cidade de Vigia de Nazaré - PA, e que hoje não existem mais. Ela, aos 36 anos, escreveu as músicas a partir das suas memórias e apresentou pela primeira vez na escola Almina Santos, em 1999.

Figura 4 – O Cordão de Pássaro O Rouxinol 2016.



Fonte: Escola Almina Santos.

O resgate das músicas do Cordão de Pássaro O Rouxinol aconteceu a partir das lembranças da professora Celeste Santos de quando ela participou deste Cordão no colégio Educandário Nossa Senhora das Neves, no ano de 1963. A professora conta que por não lembrar da música inteira, adaptou as músicas do Rouxinol e da Princesa, mas que o restante do repertório presente no Cordão é todo original.

Hoje a escola funciona da educação infantil ao ensino fundamental anos finais, com 20 turmas divididas entre os turnos manhã e tarde e um total de 42 funcionários. Os projetos desenvolvidos pela escola durante o ano letivo incluem Projeto Música e inglês, Projeto Empreendedorismo, Jogos Internos, Projeto Natal e também as datas comemorativas como dia da Mãe, dia dos Pais, que são festejadas com toda a comunidade escolar.

Figura 5 - Prédio da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Almira Santos.



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

O Cordão de Pássaro O Rouxinol geralmente é formado por alunos do 3º, 4º e 5º ano, que são selecionados pelas professoras das turmas e pela Guardiã do Cordão. Uma atividade que é realizada de maneira coletiva e engajada pela comunidade escolar, como fica explícito no trecho que tia Celeste conta que o convite é realizado:

aos alunos e contamos com o apoio dos professores e pais. [Pra ver] quem quer participar, muitos querem. Os professores me apoiam. Porque se não fosse isso eu não ia fazer só. Mas graças a Deus até hoje deu certo (Professora Celeste Santos).

A inserção da manifestação do Cordão de Pássaro O Rouxinol na escola permite-nos refletir sobre a formação intercultural em música que, segundo Queiroz (2017, p. 103), “implica evocar, reconhecer e interagir com um amplo universo da diversidade: os sujeitos que fazem música, as estéticas que configuram as estruturas sonoro-musicais, e os significados que esses fenômenos ganham em seus contextos específicos.” Por mais que essas atividades tenham sido readaptadas ao contexto escolar, os saberes e os modos de conceber música no contexto do Cordão de Pássaro corrobora com uma formação integrada com as identidades da região, pois vai além de trabalhar apenas com a inclusão de repertórios. Afinal,

não se trata mais de conhecer e interagir com a pluralidade de músicas como um exercício de ampliar o conhecimento e a curiosidade. Trata-se,

sim, de uma construção de identidades diferentes em espaços compartilhados, em que os diversos sujeitos precisam aprender a respeitar as suas diferenças e fazer delas importantes pilares para a construção e a inter-relação coletivas (Queiroz, 2017, p. 103).

Apesar do destaque à centralidade da música na manifestação dos Cordões de Pássaros, atualmente a apresentação acontece com as falas e músicas gravadas em estúdio, diferente das apresentações que aconteceram até o ano de 2016. Percebemos que, nesse ponto, a musicalidade na manifestação possibilita que o ensino de música seja mais diretamente desenvolvido. Porém, infelizmente, tal fato não tem ocorrido. Ao ser questionada a respeito dessa mudança, a professora Celeste nos disse que

as apresentações até 2016 ainda eram faladas direto, a atual que foi em 2023 que foi modificado, a gente gravava as falas e as músicas e as crianças faziam a dublagem. E tá assim até hoje. Porque eu achei que sairia melhor, daria para ouvir melhor e corria o risco de eles não decorarem. E o problema dos músicos ao vivo era que tinha cachê, aí as vezes ficava mais pesado pra gente apresentar. E gravado não. A gente podia levar pra qualquer lugar. E ficou bonito, eu achei (Professora Celeste Santos, 2024).

Apesar da escolha da professora Celeste decorrer de uma questão orçamentária, cabe mencionar que essa escolha também é estética, pois segundo ela as crianças não correriam o risco de não decorarem as falas e melodias e errarem no momento da apresentação. A experiência, como já ressaltado em outros trechos deste texto, é válida e traz contribuições para valorização da cultura vigiense e à prática musical no contexto escolar, porém há de se destacar que ocorre uma retirada do protagonismo do fazer musical no processo de aprendizagem.

Os preparativos para as apresentações do Cordão acontecem durante os meses que antecedem o mês de junho. Como as músicas já são gravadas em estúdio, a primeira coisa a ser organizada é a seleção dos alunos que irão participar das apresentações. Em seguida, é feita a escolha dos figurinos em conjunto com os ensaios, ambos realizados pela guardiã do Cordão e pelas professoras das turmas selecionadas. Os preparativos acontecem até a estreia do Cordão na festa junina da escola Almina Santos.

Os alunos que geralmente participam da apresentação são das turmas do 3º, 4º e 5º ano, por serem os maiores e por terem mais facilidade em aprender as falas dos

personagens. A professora Celeste conta que o número de alunos que gostariam de se apresentar com o Cordão é grande, mas que infelizmente precisa fazer a seleção, pois, os personagens são divididos em: o Rouxinol, a Princesa, o Príncipe, o Rei, a Rainha, o Guarda-bosque, o Caçador, o Doutor do Amazonas, a Fada, os Indígenas (6) e as Ciganas (6), totalizando 21 crianças apenas.

Importante ressaltar que o Cordão de Pássaro O Rouxinol não se apresenta todos os anos. Além dele, a Professora Celeste Santos possui outras peças autorais, sendo elas, a Dança do Boi da Lua e, a Ararinha Azul, que são alternadas para que todas sejam apresentadas durante os festejos juninos da Escola Almina Santos.

Considerações Finais

Durante a nossa pesquisa, percebemos que há uma escassez de material sobre os Cordões de Pássaros que existiam no município de Vigia e que não há registro de pesquisas, TCC e PIBIC, sobre o tema no Campus XVII da UEPA. Por isso, esta pesquisa busca abordar o resgate do Cordão de Pássaro O Rouxinol, pois este é o único Cordão de Pássaro que ainda está em atividade na cidade de Vigia, mantendo viva essa manifestação cultural no município.

Nossa pesquisa foi desenvolvida a partir das memórias de nossa tia, a Professora Maria Celeste Pinheiro Santos, que realizou o resgate do Cordão de Pássaro O Rouxinol com o objetivo de dar continuidade a essa manifestação cultural quase esquecida no município. A partir desse resgate, Tia Celeste contribui para a formação identitária de várias crianças que integram o Cordão todos os anos, mantendo viva a memória dos Cordões de Bichos que existiram no Município de Vigia de Nazaré e que hoje não estão mais em atividade.

Com isso, foi possível compreender que as mudanças realizadas pela Guardiã do Cordão, como a gravação das músicas e das falas em estúdio, sendo a primeira necessária devido ao alto custo financeiro para manter a orquestra que antes fazia parte das apresentações e a segunda que foi pensada para facilitar a atuação das crianças e para melhor entendimento da história nas apresentações, visto que elas poderiam não decorar suas falas. Além disso, entendemos o papel que ele desenvolve na escola Almina Santos na

formação social das crianças que nele participam e sua importância para a cultura do município de Vigia de Nazaré.

Vale ressaltar a importância de inserir um ensino musical voltado não só para o Cordão de Pássaro, mas também para as diversas manifestações culturais, buscando apresentar aos alunos as práticas musicais desenvolvidas em outros contextos paraenses, os incentivando a aprender sobre a cultura dos Cordões de bichos amazônicos e auxiliando na preservação desse patrimônio.

Referências

AMARAL, Paulo Murilo Guerreiro do; SANDIM, Anderson; BARRA, Paulo Roberto da Costa.; OLIVEIRA, Erick Gabriel Leão. *Considerações sobre o Pássaro Junino em Belém do Pará (Brasil): mudança, preservação, 'sustentabilidade e o protagonismo cultural de Dona Iracema Oliveira*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 27, 2017, Campinas. Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Campinas, ANPPOM, 2017, p. 1-7.

AMARAL, Paulo Murilo Guerreiro do; SANDIM, Anderson; JORGE, Sânela. *Entre o popular e o erudito: considerações sobre o Pássaro Junino em Belém do Pará*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E MÚSICA, 28, 2018, Manaus. Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Manaus, ANPPOM, 2018. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2018/5377/public/5377-18145-1-PB.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

CORDEIRO, Paulo. *Bois-Bumbá, Cordões de Pássaros e de Bichos no Município da Vigia*. Paulo Cordeiro. Cidade da Vigia. PA/2016. Edição do Autor. 2016.:il.

JORGE, Sânela Cristina de Souza. *Substituição, adição e subtração: processos de transformação cultural no Pássaro Junino de Belém do Pará e suas músicas (1927-2019)*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 30, 2020, Manaus. Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, Manaus, ANPPOM, 2020, p. 1-12.

KRIPKA, Rosana Maria Luvete; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. *Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização*. Revista de Investigação UNAD, Colômbia, v. 14, n. 2, Jul-Dez/2015.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *Formação intercultural em música: perspectivas para uma pedagogia do conflito e a erradicação de epistemicídios musicais*. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS, v. 23, n. 45, p. 99–124, 2017

SILVA, Rodolfo Silva da. *Introdução ao Vocabulário dos Pássaros*. nº ed: 792. 01 Belém/Pará, 2013.

SOARES, Máira; LIMA, Agostinho. *Performance, transmissão e aprendizado musical no Coco do Zambê de Mestre Geraldo*. In: CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME , 11, 2017, Natal.